

NÚCLEO DE SUPERENDIVIDAMENTO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Professor Antônio Carvalho

“Dinheiro é para gastar!” Essa expressão popular reflete o comportamento do consumidor brasileiro e, sobretudo, a sua concepção acerca do dinheiro que compõe a sua renda. Não somos educados financeiramente, não nos ensinaram que ele é limitado, que ele tem uma origem, que demanda esforço para ser obtido e, principalmente, que ele é finito, e assim, caso não tenha a sua utilização regulada, pode ser gasto com coisas supérfluas e faltar quando é necessário para atender as necessidades reais.

Atribuo a ausência da educação financeira dos brasileiros aos seguintes fatores:

- Reprodução de um modelo de educação doméstica caracterizado pela inexistência dessa temática na formação das crianças , adolescentes e jovens.
- Ao desenvolvimento de um comportamento de consumo equivocado baseado em modelo colonialista imposto por sociedades capitalistas adicionado da expansão de crédito quase ilimitado.

Esse conjunto de fatores conduz ao uso inadequado da renda, ao consumo de itens supérfluos, ao gasto acima dos limites da renda e, conseqüentemente, ao desequilíbrio das finanças familiares. Um fator diretamente contribuinte com o desequilíbrio e com consumismo é o crédito, artifício econômico-financeiro criado com o objetivo de ao mesmo tempo: possibilitar o financiamento de bens patrimoniais (moradia, móveis, equipamentos, automóveis...), permitindo ao indivíduo o consumo antecipado sem dispor da sua renda no ato da aquisição e; contribuir com o desenvolvedor econômico através do consumo.

Como evitar isso?

Eduque-se financeiramente, planeje, coloque tudo que ganha e gasta “na ponta do lápis”, realize seus gastos a partir de uma escala de prioridades pré-estabelecida e procure sempre refletir e avaliar antes de cada compra, crie planilhas ou use aplicativos, controle todos os gastos e os mantenha nos limites da sua renda. Lembre-se, crédito não é renda! Se o dinheiro for gasto com algo desnecessário ele faltará para aquilo que é necessário.

Se estiver endividado, intensifique o planejamento, busque estabelecer os cortes necessários no seu consumo ou consumo da família que lhe possibilite honrar com suas dívidas. Busque junto aos credores negociações que seja ao mesmo tempo justa e possível de ser honrada. Caso não haja abertura para uma negociação clara e justa com o credor ou caso considere a proposta apresentada inadequada ou extorsiva, procure os organismos de apoio e de defesa do consumidor.